

fol.

03.00243

OK
CAT PVR

Orientações básicas para o ...
1999 FL-2003.00243



CPAF-RR-5215-1

Embrapa

Informa
Embrapa

Ano V - Nº 08 Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima novembro, 1999

Orientações básicas para o cultivo da mamoneira em Roraima

A mamoneira é uma planta de origem de clima tropical e subtropical, encontrando no Brasil excelentes condições para o seu desenvolvimento, necessitando de chuvas regulares no início de sua vegetação e crescimento das plantas, e também de período secos, necessários durante a maturação dos frutos. O seu principal produto, o óleo, é utilizado em diversos processos industriais por mais de 550 subprodutos, desde a fabricação de próteses, cosméticos, óleo diesel, plásticos biodegradáveis, etc., além da torta de mamona usada em adubação orgânica e até alimentação animal.

Em Roraima, a planta tem apresentado bom desenvolvimento e crescimento vegetativo, atingindo em média de 700 a 1.800 kg/ha sendo que alguns materiais produziram até 2.800 kg/ha de bagas, o que poderia levar o Estado a exportador dos seus produtos, principalmente para centros carentes de matéria-prima, como por exemplo o pólo de desenvolvimento de cosméticos a ser implantado em Manaus. É hoje mais uma alternativa rentável para produtores rurais em áreas de lavrado, degradadas e floresta. Seu cultivo é simples e seu maior potencial é possibilitar a realização de

consórcios, principalmente com arroz, milho, feijão, café, girassol, frutas, hortaliças e outros, que além de reduzir o custo de implantação, reduzem o risco de ocorrência de erosão do solo, pragas e doenças na área. A mamona é tida como plantas recicladora de nutrientes do solo, em função da profundidade do seu sistema radicular que fica em média de 1,5 - 2,0 m, podendo chegar a 3,0 m.

A temperatura média diária ideal deve girar em torno de 20 a 30°C. Com relação à precipitação, a mamoneira exige no mínimo 700 mm de chuvas durante o período vegetativo. Regiões de clima excessivamente úmido favorecem o desenvolvimento do fungo *Botrytis*, mais conhecido como "mofo-cinza", que ataca os cachos prejudicando o rendimento. Em relação aos solos, ela prefere aquele onde o milho apresenta bons resultados, de boa topografia, inclinação não superior a 12%, com boa exposição ao sol, férteis, corrigidos, profundos e bem drenados, com teor de argila acima de 20%. A mamoneira não suporta solos pobres e encharcados.

Devido às necessidades hídricas da mamoneira, sugere-se como época de plantio no Estado de Roraima aquelas que proporcionem a maturação e colheita dos

EXPEDIENTE: EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi, CP&D: Wellington do Ó, CAT: Ramayana Menezes Braga, CAD: Rosivalda Duarte de Castro, Edição Eletrônica: Lucilene Dantas de Matos, Produção: SIN - Setor de Informação e ADT - Área de Difusão e Transferência de Tecnologia.

Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Tel.: (095) 626.7125 - Fax: (095) 626.7104 - CEP: 69301-970 - Boa Vista - Roraima.

Embrapa - Roraima

Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

cachos nos períodos de estiagem, podendo generalizar para a região do lavrado os meses de maio e junho, devendo-se contudo, respeitar as características de cada local.

O espaçamento depende do tipo de porte e de fertilidade do solo. De modo geral o espaçamento varia de 3 a 5 m entre fileiras, sendo que com fileiras duplas para consórcio, o espaçamento é de um metro entre fileiras e de 2 a 3 m entre fileiras duplas, entre covas deve ser deixado um mínimo de um metro entre elas na linha de semeadura. A profundidade de plantio é de 3 a 5 cm para solos argilosos e de 5 a 8 cm para solos arenosos.

Na semeadura coloca-se de duas a três sementes por cova, totalizando após o desbaste uma população de 3.000 a 4.000 plantas/ha. A adubação pode ser realizada aplicando 150 kg/ha da fórmula 5-30-15+Zn ou seja, aproximadamente 40 a 45 g/cova. Em cobertura deve ser utilizado cerca de 40 kg/ha de nitrogênio, aproximadamente 40 dias após a emergência das plantas. Como observação, é importante verificar que quantidade de adubo pode variar de acordo com o resultado de análise do solo.

Os tratos culturais da cultura, são: o desbaste, aproximadamente aos 20 a 30 dias após a semeadura, deixando-se de uma a duas plantas por cova, controle de

plantas daninhas, deixando-se a cultura livre de invasoras nos primeiros 60 dias, realizando capinas manuais, obedecendo uma faixa de um metro ao longo de cada fileira simples e o controle de pragas, embora a ocorrência seja normalmente pequena, com nível de dano econômico reduzido.

A colheita é parcelada, quando 1/3 do cacho estiverem secos, no caso das deiscentes, necessitando normalmente de quatro a cinco repasses, retirando-se o cacho da planta manualmente, removendo os frutos do cacho e proceder à secagem destes frutos em um terreiro, colocando-os em camadas de 4 a 5 cm de altura e constantemente sendo revirados, até atingir cerca de 8 a 12% de umidade nas bagas. No caso das indeiscentes, a colheita é única.

O armazenamento das bagas deve ser em sacos de aniagem, com teor de umidade em torno de 10%, empilhados sobre estrados de madeira em depósitos secos, limpos e arejados, ou de modo a granel para posterior descarçamento.

As orientações contidas neste documento servem como fonte primária de consulta pelas pessoas interessadas no cultivo da mamoneira. Maiores informações podem ser obtidas na Embrapa Roraima.

Alfredo do Nascimento Júnior
Pesquisador da Embrapa Roraima